

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

RATZINGER, Joseph. — **El Dios de Jesucristo. Meditaciones sobre Dios uno y trino.** Trad. do alemão por Luis Huerga. (Pedal 93) 106 pp. 12 x 18 cm. Ediciones Sígueme. Salamanca (Espanha) 1979.

Três breves meditações (sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo), que “lançam uma ponte entre a teologia e a pregação, entre a teologia e a piedade”. São, pois, meditações apresentadas diante de auditórios piedosos, na igreja de Santo Emmermann de Ratisbona, e em Friburgo, reelaboradas posteriormente como parte de retiros ao clero. Talvez por terem sido escritas por um teólogo que falava para sacerdotes — de algum modo, eles teólogos também —, têm um cunho marcadamente intelectual, sem elevar-se, em nenhum momento ao gênero do diálogo direto com Deus, à manifestação dos sentimentos e dos afetos. Mas são escritos extraordinariamente ricos em idéias, que mostram a ligação da verdade trinitária com a vida prática. Assim, o capítulo sobre o Pai tenta transpor a fé no Deus uno e trino, de uma afirmação teórica, para uma compreensão espiritual que atinja o homem na sua vida pessoal. O capítulo segundo, sobre Jesus Cristo, olha para o significado humano das fórmulas de fé “desceu dos céus”, “fez-se homem”, “ressuscitou”. A última e brevíssima meditação, sobre o Espírito Santo, estuda esse tema em relação às novas experiências do movimento de renovação carismática e das esperanças unidas à filosofia da história. Livro, em suma, pequeno, mas de conteúdo profundo.

J.H.

DIEHL, Luis E. — CATENA, Osvaldo. — **Jesús Nuestro Salvador** (Pedal 96) 256 pp. 12 x 18 cm. Ediciones Sígueme. Salamanca (Espanha). 1979.

Trata-se de uma apresentação simples e popular dos Evangelhos, ou melhor de uma espécie de “Concordância” dos quatro

Evangelhos. Como os destinatários são as camadas populares, não há nada de aparato crítico ou de discussões científicas. Embora se possa discutir sobre a exatidão literal de certos trechos, não há dúvida que, no conjunto, a Palavra de Deus é tratada com respeito e dignidade. A cada passagem do Evangelho acompanham algumas reflexões, que podem servir tanto para a oração como para a instrução. Trata-se de aplicações à vida cotidiana, em estilo direto e piedoso. É um modo de fazer conhecer aos simples de coração e aos de alma pura, a mensagem evangélica.

**J.H.**

TEJERO ROBLEDOS, Eduardo. — *Convivencia Hipana*. 240 pp., 12 x 19 cm., Ediciones Sígueme. Sociedade de Educación Atenas, Salamanca, 1979.

Antologia de textos, que vão de 713 até os nossos dias. Sua finalidade é mostrar que, no meio de uma história de rupturas e violências, como é a História da Espanha, há também vozes que chamam para o espírito comunitário, ou sejam, vozes que, conforme diz o compilador, instruem sobre o diálogo, o senso crítico e os deveres; que convoquem para a salvação do meio-ambiente que se está degradando; que usem uma pedagogia da compreensão, dirigida afetivamente para o pluralismo político e para as autonomias regionais.

Esta antologia recolhe 72 textos dos mais variados. Sobresaaem os literatos de maior vulto na língua espanhola: de Afonso X o Sábio, a Gregório Marañón, passando por Cervantes, Menéndez y Pelayo, Antônio Machado e tantos outros. Também não estão ausentes os políticos, sobretudo a partir do século XVIII. Talvez se poderiam ter acrescentado alguns nomes mais, por exemplo, Unamuno, Gil Robles, Afonso XIII... Mas, é lógico, toda antologia tem que ser necessariamente fragmentária. O importante é que esta obra mostra que, ao lado de tanto apelo à violência e de tanta exaltação de um "heroísmo" guerreiro, nunca faltaram, na Espanha, vozes que convocassem à concórdia e que mostrassem a heroicidade dos não-violentos.

**J. Hortal**

FINCKLER, Pe. Jerônimo, M.S.F. . – **Método de Libertação da Angústia. Uma Experiência dos Santos Padres Orientais.** 78 pp., 9,8 x 15,5 cm., Edições Loyola, São Paulo, 1979.

Um livrinho resume as leituras do autor e, talvez, as suas próprias experiências. Baseado fundamentalmente em Nicéforos Eremita, monje do Monte Athos, no século XIII, parece seguir a linha traçada pelos hesicastas, ou seja, a escola místico-quietista da Ortodoxia grega, que pretende atingir uma maior profundidade na oração através do controle físico do corpo. Mas pela sua brevidade, na obra presente, falta uma sistematização clara de todo o método. Há, sim, uma insistência central em torno ao que o autor chama de "vigilância interior", mas apenas uma insinuação ao caminho que Nicéforo aponta para ela: a repetição do Nome de Jesus. Teria sido interessante um certo espírito crítico, não só em face do mundo atual – coisa que o autor procura –, mas também em face dos escritores que ele emprega como fonte. Isso vale também para o "2º relato do peregrino russo", onde a doutrina que se expõe sobre a prática da confissão tem um cunho claramente grego-ortodoxo e não coincide plenamente com o que a Igreja Católica ensina. Com essas pequenas ressalvas, o livreto pode ajudar a pessoas angustiadas no seu íntimo e que anseiam uma maior profundidade na sua vida de oração.

J. Hortal

SCHUZ, Roger, **Dinâmica de lo provisional**, tradução do francês, 111 pp., 18 x 11,5 cm., Ed. Herder, Barcelona, 1977.

Editorial Herder, de Barcelona, apresenta, "Dinâmica de lo provisional" da autoria do Irmão Roger Schutz. Trata-se de uma reflexão que o prior de Taizé faz em torno da caminhada ecumênica que católicos e protestantes estão fazendo. Nesse tempo de ecumenismo abrem-se caminhos de esperança. Há gestos ecumênicos, que podem converter-se em acontecimentos de Deus, caminhos de comunhão, meios de dar ao ecumenismo uma dimensão completamente nova. Entre estes gestos o Ir. Roger aponta, em seu livro, três gestos: o espírito que aspira libertar-se de fórmulas e expressões do passado numa busca de superação das divisões para a unidade; a fraternidade que será um sinal para os que não podem

crer, e a solidariedade dos pobres. O ecumenismo é possível porque todos os batizados no mesmo Cristo lutam pela mesma causa, e com a mesma graça do Senhor. Para que então aferrar-se a conteúdos secundários e a questões passageiras? Numa atitude de fé e de confiança no Senhor, o cristão, católico e protestante, pode esperar a vinda do Senhor. É nesta busca e nesta esperança que se insere o movimento de Taizé, que deseja contribuir para a unificação dos cristãos.

I. Sallet

SCHUZ, Roger **Vivir el hoy de Dios**, tradução do francês, 126 pp., 18 x 11 cm., Herder Barcelona, 1977.

Editora Herder de Barcelona lança mais uma obra do conhecido Irmão Roger Schutz, prior de Taizé. O trabalho em Taizé tendo como dinamizador o Ir. Roger, é conhecido já em todo mundo cristão. Trata-se de um trabalho de oração e busca de superação das divisões internas da Igreja e do mundo. "Vivir el hoy de Dios" quer contribuir na reflexão sobre o mundo e a Igreja de hoje. A comunidade dos Irmãos de Taizé aspira estar inserida nesse mundo e no coração da Igreja, com plena consciência do drama da divisão dos cristãos. Apresenta certas dominantes do mundo de hoje, valores fundamentais da vida interior a serem vividos no mundo e na Igreja de nossos dias, mundo e Igreja, que se encontram em tensão. Aborda em seguida a vivência da castidade, da comunhão de bens e aceitação duma autoridade. Para "viver o hoje de Deus" é preciso que Cristo acenda em nossos corações o fogo de seu amor. Como sempre, Ir. Roger manifesta seus profundos pensamentos, contribuindo positivamente na superação das dificuldades e problemas atuais.

I. Sallet

**BOBICHON, M., Maria en la nueva liturgia de la palabra,** da Coleção "MUNDO NUEVO" da Editorial Sal Terrae, Santander, Espanha, 19 x 13, 218 pgs., 1974. Tradução do francês, "Marie dans la NOUVELLE Liturgie de la Parole", das éditions du Chalet Lyon, de Felipe Pardo, S.J..

O Concílio Vaticano II afirma vigorosamente a legitimidade do culto prestado à Virgem Maria. Mas as formas da piedade mariana devem manter-se "dentro dos limites da doutrina sã e ortodoxa" e devem ser, então, expressão da fé do povo cristão. Essa expressão é a da vida da Igreja e, neste caso, o culto à Mãe do Senhor encontra na liturgia oficial sua mais segura inspiração ao mesmo tempo que sua culminância.

Com tal diretriz tão segura, o autor desenvolve o tema litúrgico das principais festas de Nossa Senhora: Imaculada Conceição da Mãe do Senhor, Mãe de Deus, Anunciação, Assunção, Natividade, mantendo-se, sempre, dentro das normas que se traçou.

**Pe. Valério Albeton, S.J.**